

# **RELATÓRIO SEMESTRAL** **DE MONITORAMENTO**

**RIACHO AZUL**  
**- JANEIRO A JUNHO/2011 -**

**Contratante: SAE – SANTO ANTÔNIO ENERGIA S/A**  
**Contrato nº: CT DS PV 052/2010**  
**Executor: PLENU’S SOLUÇÕES EM GESTÃO LTDA**  
**Resp. Técnico: ADM. MAURICIO CHIECCO FILHO**  
**CRA 2206 RO/AC**

**Porto Velho**  
**2011**

SANTO ANTÔNIO ENERGIA S/A

Presidente

Eduardo de Melo Pinto

Diretor de Sustentabilidade

Carlos Hugo Annes de Araújo

Gerência Fundiária

Roberto Camilo da Cruz Oliveira

Coordenação de Reassentamentos

Luiz Antonio Zoccal Garcia

Equipe Técnica

Jorge Paulo de Freitas Braga – Engenheiro Agrônomo  
Ângelo Pinfari Modesto – Engenheiro Agrônomo  
José Luiz Bernardo Borges - Engenheiro Agrônomo  
Raimundo Junil Marques Ribeiro - Engenheiro Agrônomo  
Ana Luiza da Silva Pereira - Analista Socioambiental  
Elsie Winte Shockness - Analista Socioambiental  
Ana Raquel da Silva Costa – Assistente Social  
Marta Maria Beserra Silveira – Analista Socioambiental  
Flávio da Silva Pereira – Estagiário  
Priscila Guerrero Ortiz – Estagiária

PLENU'S SOLUÇÕES EM GESTÃO LTDA

Consultores Coordenadores

Mauricio Chiecco Filho – Administrador  
Suzimary Souza Guerra – Administradora

Consultores Especialistas

Luciana Comerlatto – Revisão Técnica/Jurídica  
Victor Paiva – Zootecnia/Atividades Agrícolas  
Maria Aparecida Viveiros – Assistência Social  
Sebastião Carvalho – Gestão Ambiental  
Reisso Soeiro – Engenharia Florestal

## SUMÁRIO

1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS	03
2. INFORMAÇÕES COLETADAS E ANALISADAS	03
2.1. Aspectos Socioeconômicos	04
2.2. Aspectos Educacionais	08
2.3. Aspectos Técnico-Produtivos	09
2.4. Aspectos de Cultura e Lazer	11
2.5. Aspectos de Saúde e Bem-Estar	11
2.6. Aspectos Logísticos	13
2.7. Aspectos Ambientais	14
3. INDICADORES CONSTITUÍDOS	15
3.1. Indicadores Econômicos	16
3.2. Indicadores de Conhecimento	17
3.3. Indicadores de Cultura e Lazer	18
3.4. Indicadores de Saúde e Bem-Estar	19
3.5. Indicadores de Logística e Transporte	20
3.6. Indicadores Ambientais	21
4. ANÁLISE LONGITUDINAL	22
4.1. Famílias por residência	23
4.2. Renda média mensal	24
4.3. Principais atividades econômicas	25
4.4. Faixa etária dos moradores da comunidade	25
4.5. Frequência escolar dos jovens da comunidade	26
4.6. Incidência de doenças ocasionais	27
4.7. Acesso à rede de saúde	27
4.8. Área média utilizada para plantio	28
4.9. Condições estruturais e sanitárias das residências	28
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	29
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	30

## 1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Conforme contrato **CT DS PV 052/2010** firmado entre a empresa Plenu's – Soluções em Gestão LTDA e a Santo Antônio Energia S/A, apresenta-se o Relatório Semestral de Monitoramento referente ao período de JANEIRO à JUNHO de 2011 do Reassentamento Riacho Azul.

As ações de coleta de dados para execução dos trabalhos ocorrem em geral na primeira quinzena de cada mês, prezando desta forma por um padrão temporal de análise. Após a realização de tais coletas, os dados são sistematizados e confrontados com informações adicionais advindas de órgãos, entidades ou pessoas de relevância para tal. Frisa-se que todas as ações mensais, contam com a efetiva participação de todos os consultores da equipe contratada, que representam diversas áreas do conhecimento.

Metodologicamente as atividades são organizadas através de visitas individualizadas junto às famílias do reassentamento, contando também com algumas abordagens específicas com pessoas que exercem função de liderança e/ou atendem de alguma forma a comunidade. As visitas familiares contam com a utilização de dois instrumentos de coleta de dados, sendo um destinado ao registro de dados quantitativos e outro voltado às informações com caráter qualitativo, em formato de entrevista.

O relatório está organizado conforme definições aprovadas pela SAE, sendo estruturado através dos seguintes tópicos: Considerações Iniciais, Informações Coletadas e Analisadas, Análise de Resultados e Discussões, Indicadores Constituídos, Análise Longitudinal, Considerações Finais e Bibliografia.

## 2. INFORMAÇÕES COLETADAS E ANALISADAS

Conforme projeto de pesquisa direcionador das atividades de monitoramento, mensalmente são analisados quantitativamente 18 itens sociais, organizados em temáticas personalizadas às características regionais. Os referidos itens informacionais são complementados com abordagens qualitativas abertas, as quais consideram declarações dos

reassentados, observação de itens críticos do contexto estrutural e acompanhamento das rotinas sociais da comunidade.

As atividades de monitoramento realizadas ao longo do semestre foram caracterizadas pelo total cumprimento dos objetivos propostos pelo planejamento do trabalho. A receptividade por parte das famílias mantém-se muito boa, salvo em poucas exceções. A seguir, serão abordadas pontualmente as temáticas analisadas.

## 2.1 Aspectos Socioeconômicos

Considerando a relevância do conhecimento censitário local para melhor compreensão dos demais itens em análise, apresenta-se a seguir gráfico com informações acerca do quantitativo populacional e da média de moradores por residência em Riacho Azul. Observa-se uma sensível evolução quantitativa da população local, a qual pode ser compreendida por fatores como natalidades ocorridas no período, bem como inclusão de novos moradores nos grupos familiares, em geral como consequência de aproximações conjugais ou parentais.

Destaque para relativa manutenção do índice de moradores por residência, que se mantém entre 03 e 04 em todo o período. Esta constatação reflete em uma melhor adequação do espaço familiar em relação ao total de moradores, representando melhoria das condições de moradia, conforto e qualidade de vida.

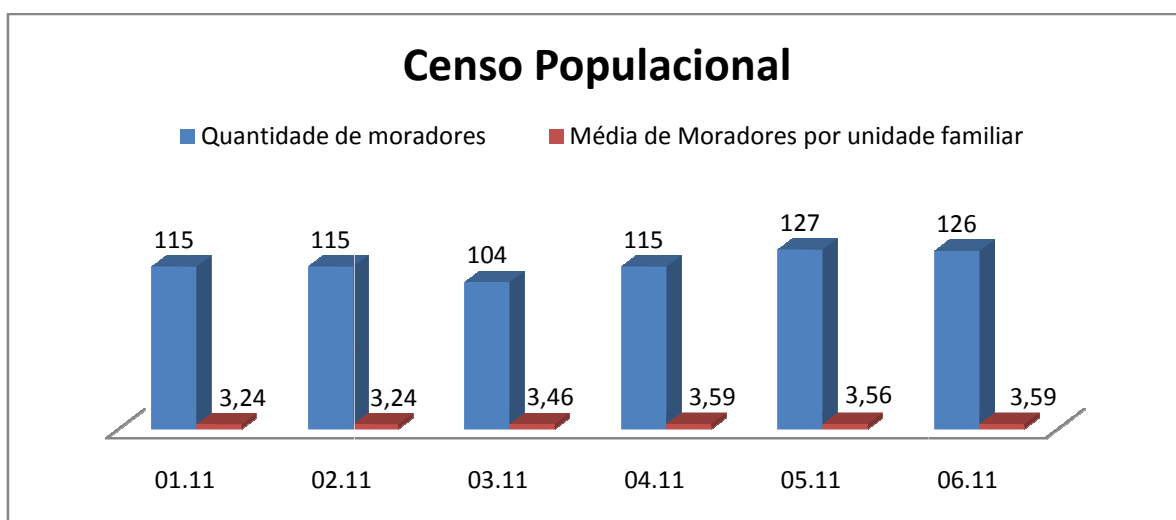


Figura 01 – Análise populacional quantitativa  
Fonte: Plenu's, 2011.

Atividades agrícolas, prestação de serviços em formato de diárias, bem como aposentadorias, benefícios e pensões figuram como principais pilares na formação de renda local. O gráfico a seguir demonstra percentualmente as atividades que, periodicamente, refletem a composição da renda das famílias da comunidade, frisando que, em diversos casos, as famílias exercem mais de uma atividade econômica para seu sustento.

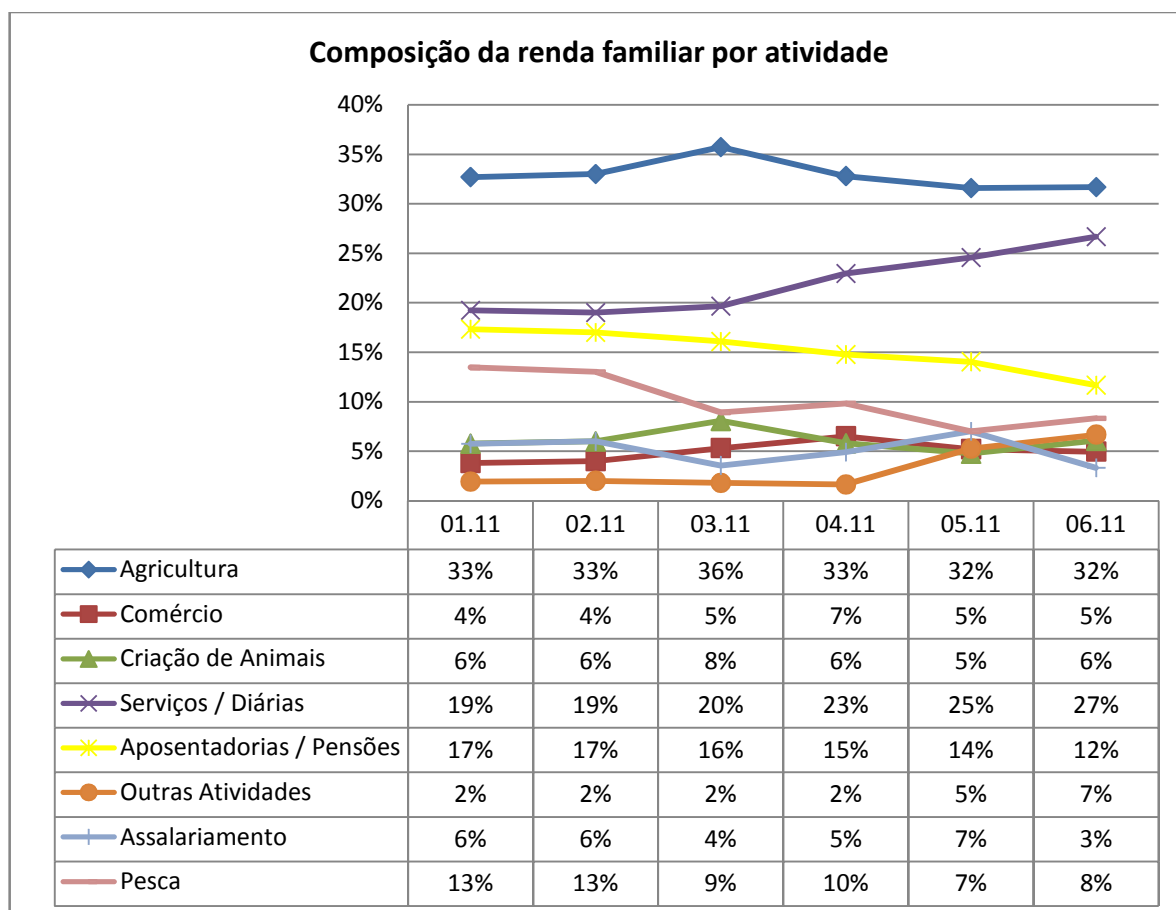


Figura 02 – Atividades formadoras de renda  
Fonte: Plenu's, 2011.

Assim como em origem, constatou-se que a agricultura possui relevante significância (33%) na formação de renda das famílias, com destaque para o cultivo da mandioca, e sua consequente transformação em farinha. O percentual de prestadores de serviços autônomos também é percebido com relevância na comunidade, representando em média cerca de 23% da renda local.

Uma vez que diversas atividades compõe a renda familiar local, dentre estas atividades produtivas rurais, constata-se uma frequente característica sazonal nos valores percebidos

mensalmente. No período de análise, a renda apresentou significativa elevação, fato especialmente vinculado às atividades de colheita da mandioca, e a consequente produção e comercialização da farinha. Esta atividade agrega em seu contexto uma grande oferta de trabalho para diaristas, que atuam nas colheitas e no beneficiamento de subprodutos. Com o findar da “safrinha” em meados de junho/2011, espera-se o início de uma descendência na renda, a qual gradualmente será ajustada conforme característica das demais atividades. O gráfico a seguir apresenta a evolução da renda familiar no período de análise.

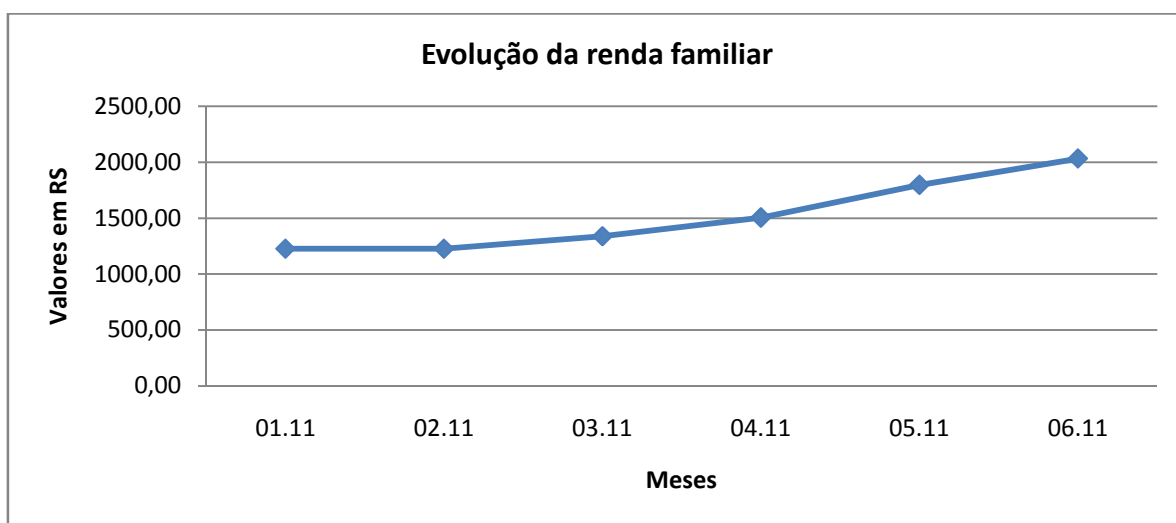


Figura 03 – Análise longitudinal da renda familiar  
Fonte: Plenu's, 2011.

Cerca de 21% das famílias monitoradas possuem renda completada por programas sociais, em especial o Bolsa Família. Foi percebida sensível variação nos referidos acessos, fato explicado pelo período de recadastramento do programa.

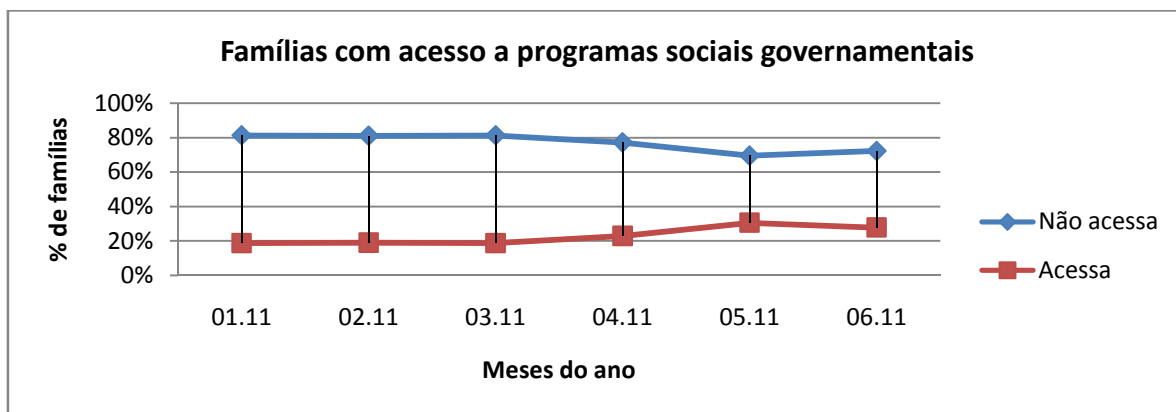


Figura 04 – Acesso a programas sociais  
Fonte: Plenu's, 2011.

O próximo item de acompanhamento revela o percentual de famílias que mensalmente adquirem bens, duráveis ou não. Além de refletir a frequência de consumo para determinados itens, pode-se também compreender possíveis condições proporcionadas pela evolução da renda familiar. Em Riacho Azul se constata um padrão de aquisições mantido até meados de Fevereiro/2011, período em que a maioria das famílias remobiliou suas residências. Após este mês houve um decréscimo de consumo, o qual foi reorientado para a compra ocasional de ferramentas e equipamentos para as rotinas produtivas.

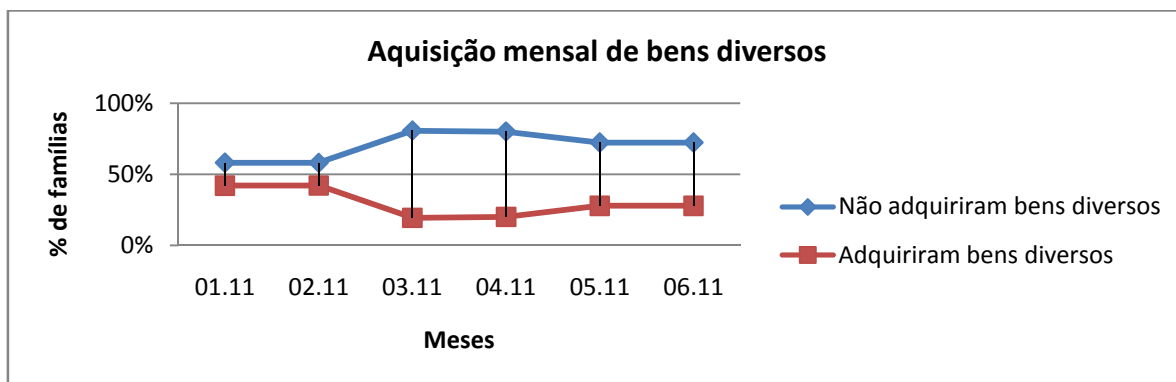


Figura 05 – Aquisição de bens (percentual de famílias)  
Fonte: Plenu's, 2011.

Em relação aos aspectos da organização social, foi identificada relativa nulidade participativa no período de análise, revelando a inexistência de um grupo associativo formal na comunidade. Até o mês de março/2011 foram identificados alguns moradores com participação em organizações de outras localidades, fato não mais constatado nos meses seguintes. Os acompanhamentos revelam que as famílias do reassentamento estão se reorganizando para a formalização de uma associação local.

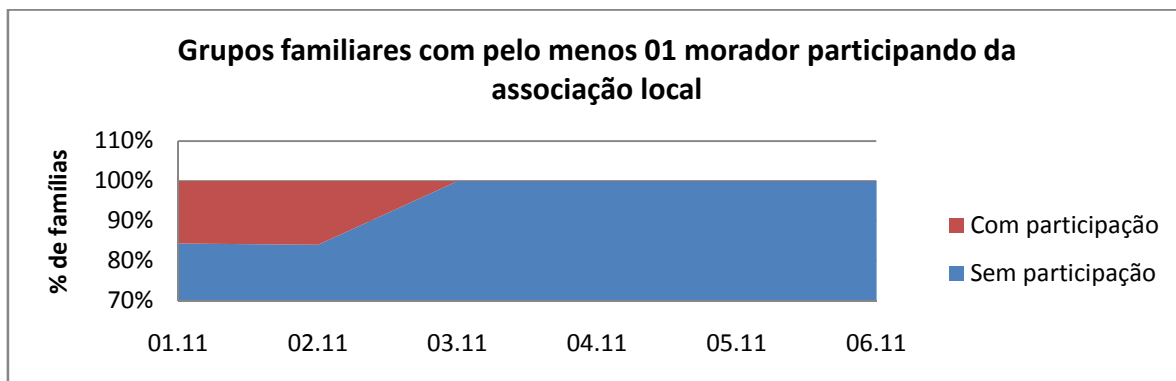


Figura 06 – Participação na associação local  
Fonte: Plenu's, 2011.



## 2.2 Aspectos Educacionais

Identificou-se adequada frequência escolar, quando percebida em relação a jovens com idade propícia ao ensino fundamental e médio. Uma vez que as atividades escolares sofreram atraso significativo neste ano letivo, percebeu-se moderada oscilação quanto à frequência, a qual já apresenta sinais de regularidade a partir de maio/2011.

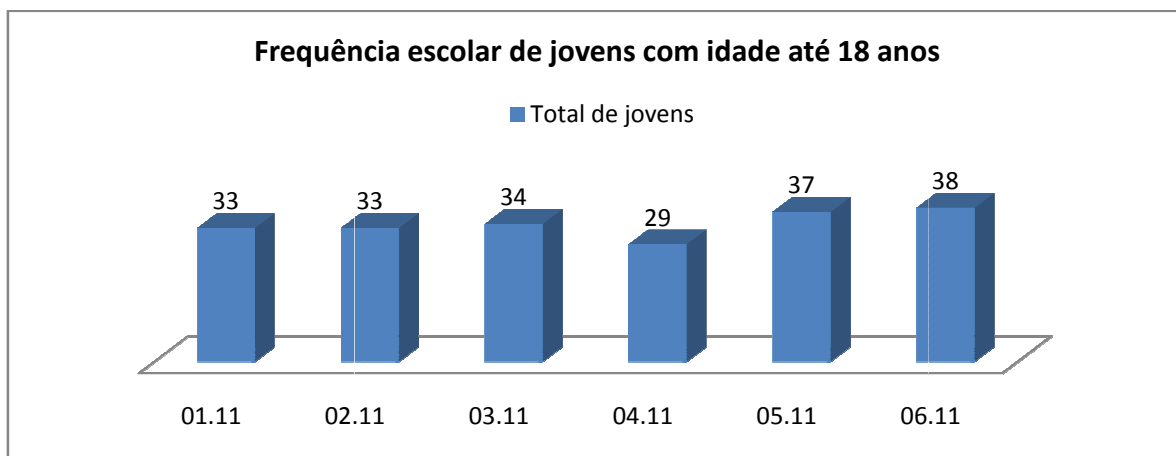


Figura 07 – Frequência escolar de jovens com idade inferior aos 18 anos  
Fonte: Plenu's, 2011.

Com relação aos moradores com idade superior aos 18 anos, constatou-se uma média de 03 destes frequentando regularmente atividades educacionais, seja em cursos de ensino regular, supletivo ou cursos de nível superior.

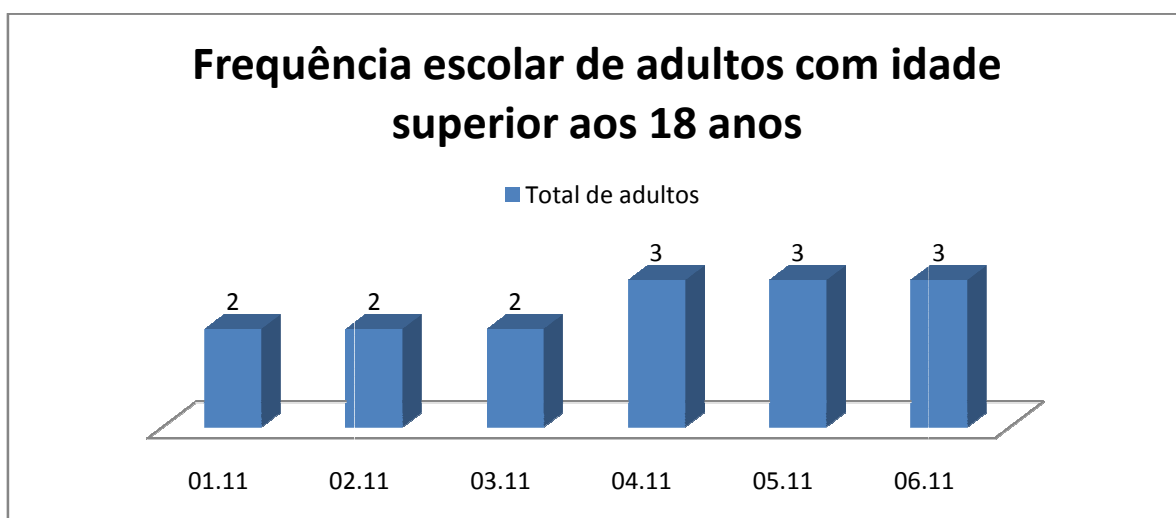


Figura 08 – Frequência escolar de moradores com idade superior aos 18 anos  
Fonte: Plenu's, 2011.

Quando percebidas as aplicações ambientais conscientes nas rotinas dos grupos familiares do reassentamento, identifica-se leve oscilação no percentual daquelas que tem demonstrado adequação nas práticas diárias. Esta constatação reflete em especial dificuldades quanto a questão do manejo dos resíduos, uma vez que a comunidade não dispõe de coleta pública (trata-se de reassentamento rural).

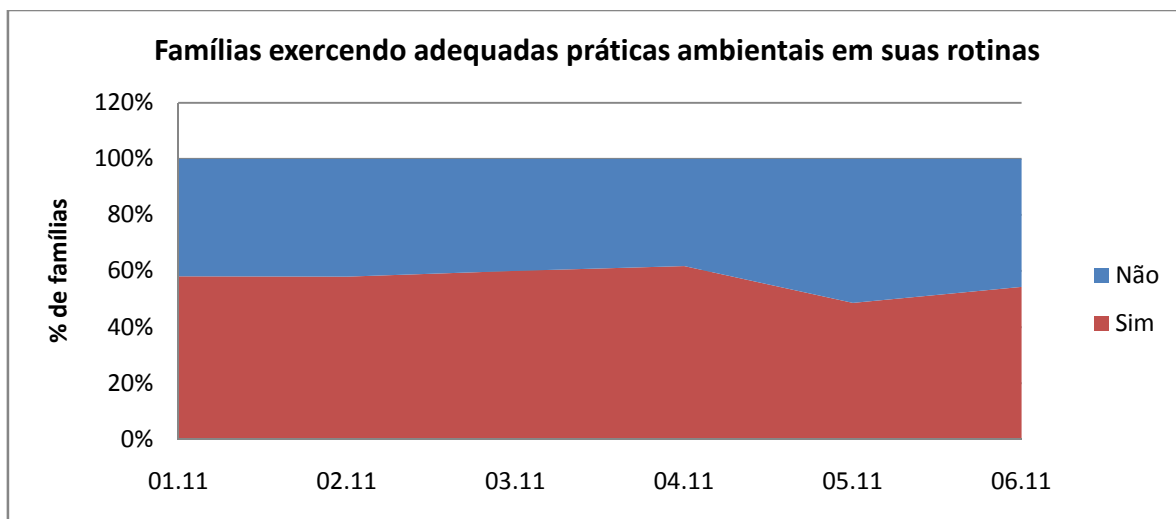


Figura 09 – Famílias exercendo boas práticas ambientais  
Fonte: Plenu's, 2011.

### 2.3 Aspectos Técnico-Produtivos

Em relação às características identificadas em origem, não se observam transformações significativas no perfil produtivo das famílias reassentadas em Riacho Azul. Uma vez que mensalmente tanto as famílias, quanto os lotes de produção da comunidade são visitados *in loco* pelos consultores da equipe de monitoramento, pode-se estabelecer um acompanhamento pontual das ocorrências produtivas e suas variações.

O gráfico a seguir representa a relevância dos cultivares em desenvolvimento no reassentamento, considerando especialmente sua interferência na composição de renda das famílias. Registra-se o grande destaque para as lavouras de mandioca, com foco especial à produção de farinha, mantendo perfil histórico da região. Ponto de destaque refere-se ao relevante incremento das áreas cultivadas, revelando iniciativa empreendedora dos produtores locais, e as excelentes condições de solo e clima na região.

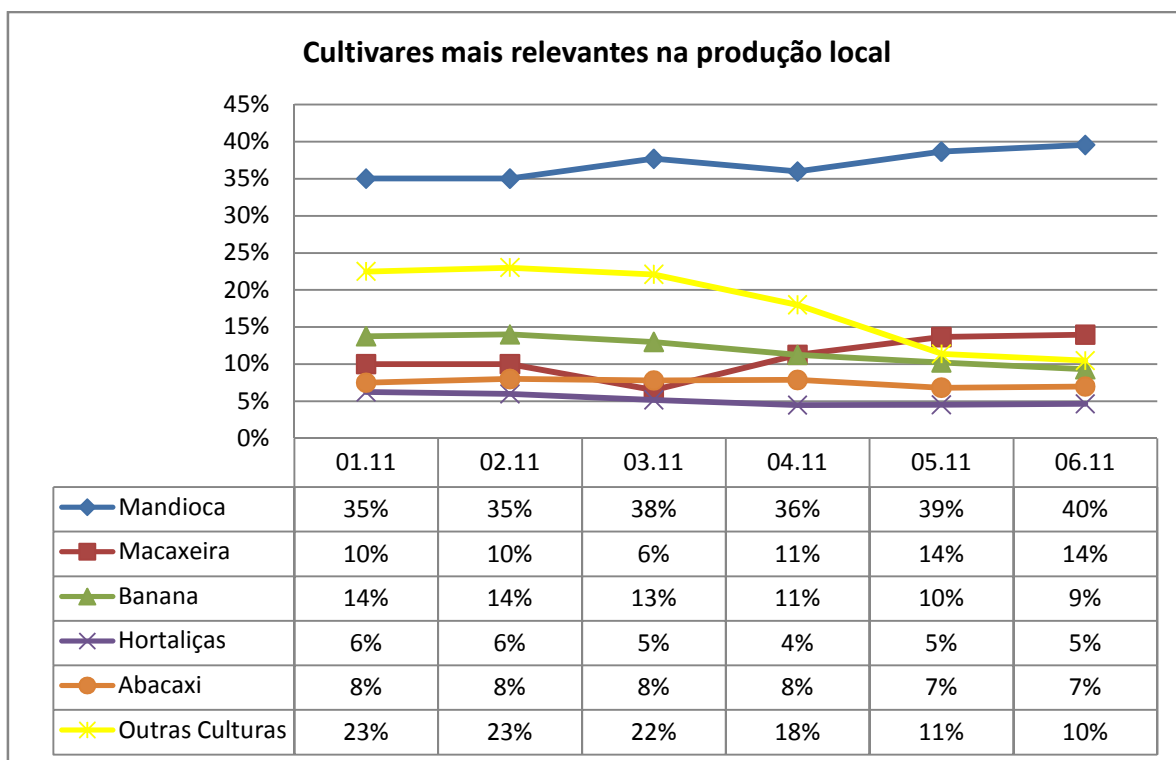


Figura 10 – Principais produtos agrícolas cultivados  
Fonte: Plenu's, 2011.

Em relação ao objetivo da produção, constata-se manutenção no percentual de famílias que tem destinado seus produtos à comercialização. De Janeiro a Junho/2011 identificou-se que ao menos 60% das famílias passaram a produzir tanto para consumo como para comercialização. O índice revela que as potencialidades econômico-produtivas da comunidade têm sido exploradas de forma mais ampla.

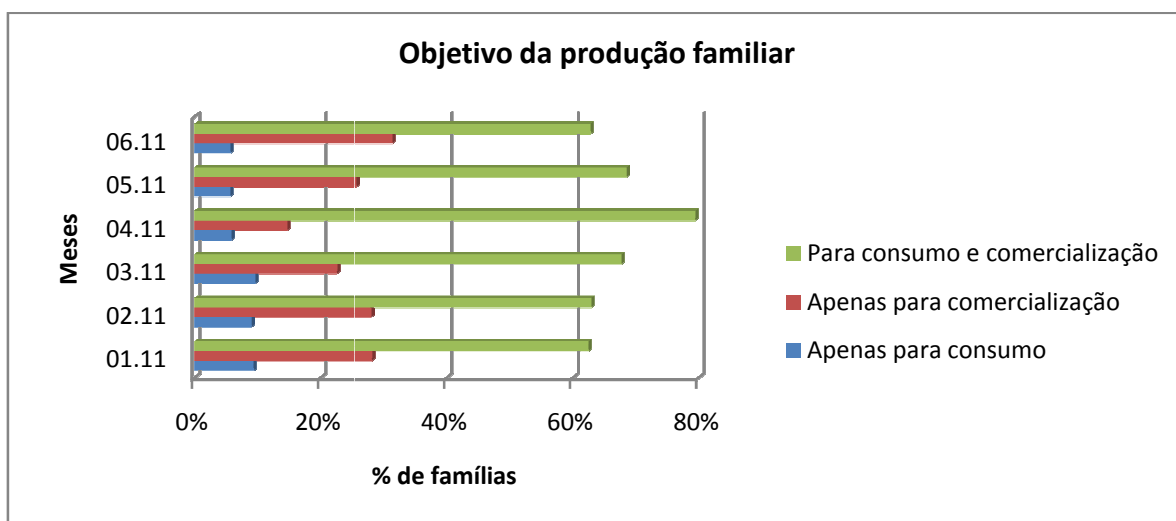


Figura 11 – Destinação dos itens produzidos  
Fonte: Plenu's, 2011.

Em relação ao acesso a linhas de crédito, identificou-se certa estabilidade nas características de acesso. Nos últimos meses do semestre em análise, notou-se sensível aumento no percentual de famílias que declaram não utilizar linhas de crédito por dificuldades de acesso. Pode-se relacionar esta evolução com as constantes ações informativas (palestras e oficinas) prestadas pela Santo Antônio Energia S/A e seus parceiros, que abordaram em especial as modalidades de crédito ofertadas pelo BDNES para pequenos produtores. Ainda assim, identifica-se um pequeno grupo de produtores que declaram utilização de linhas de crédito para produção, que representam em média 8% do total.

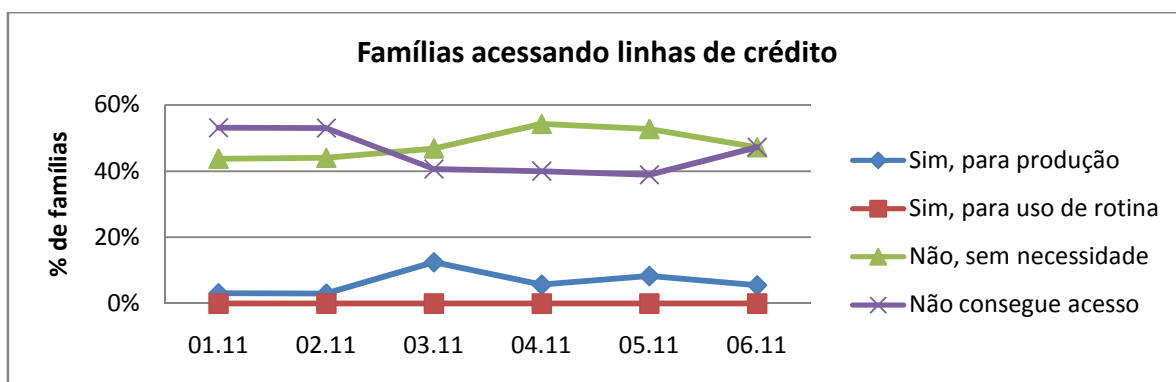


Figura 12 – Utilização de linhas de crédito  
Fonte: Plenu's, 2011.

#### 2.4 Aspectos de Cultura e Lazer

Ao longo do período em análise, não foram observadas alterações significativas em relação às atividades de cultura e lazer no Reassentamento Riacho Azul. Com o início das atividades escolares, as crianças e jovens da comunidade têm desenvolvido com mais frequência atividades culturais e de lazer,

O lazer preferido pela maioria dos moradores é o futebol, esporte frequentemente realizado nos campos das proximidades. A pesca em igarapés e remansos da região também se apresenta como atividade constante, especialmente aos finais de tarde. Destaque para as atividades de cunho religioso, que envolvem diversas famílias em cultos semanais.

#### 2.5 Aspectos de Saúde e Bem Estar

Constatou-se contínuo o uso das Unidades Básicas de Saúde localizadas no entorno da comunidade, em especial na UBS de vila Nova de Teotônio e na UBS de Novo Engenho

Velho. Mesmo a comunidade não sendo servida por estrutura local de atendimento de saúde, a prefeitura municipal de Porto Velho mantém atendimento médico quinzenal, o qual é realizado nas dependências da sede comunitária do reassentamento, ou na estrutura da escola.

O gráfico a seguir apresenta a frequência mensal de moradores com enfermidades ocasionais. Mensalmente cerca de 20 moradores são acometidos por qualquer tipo de doenças ocasionais, geralmente diagnosticadas como viroses, verminose, gripes, resfriados e malária.

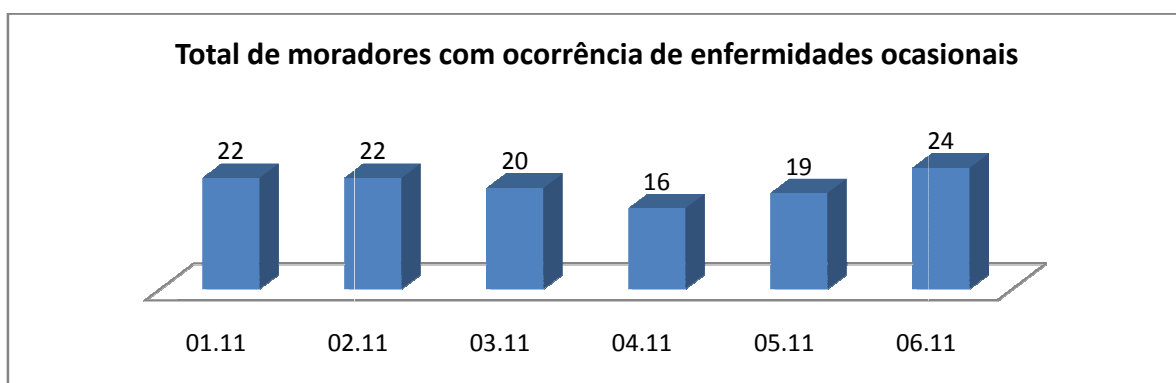


Figura 13 – Incidência de enfermidades ocasionais  
Fonte: Plenu's, 2011.

Em relação à destinação dos resíduos, uma vez que a comunidade não é servida por sistema de coleta pública (reassentamento rural), constatou-se que a queima e a aterro privado são as principais formas de descarte exercidas em Riacho Azul. Recomendações e ações têm sido empreendidas pela Santo Antônio Energia S/A e parceiros no sentido de equacionar a situação de maneira adequada, fato que sensivelmente vem apresentado melhorias.

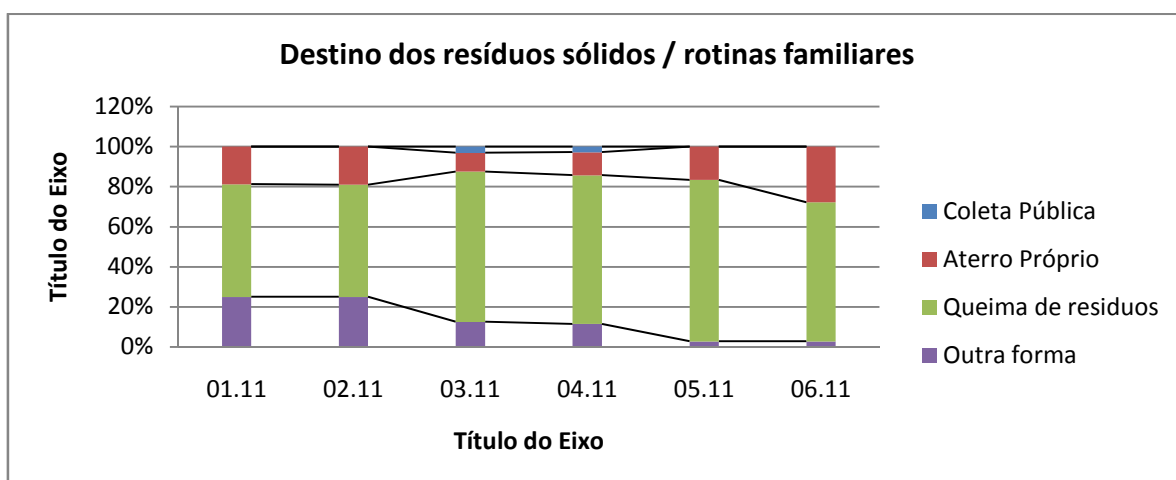


Figura 14 – Destinação dos resíduos  
Fonte: Plenu's, 2011.

## 2.6 Aspectos Logísticos

A característica de logística e transporte utilizada pelas famílias da comunidade apresentou leves oscilações durante todo o período. Cerca de 40% das famílias possuem carros e/ou motocicletas próprias, utilizando-os para deslocamentos de rotina. O uso de caronas é constante entre vizinhos, que geralmente cobram pela ajuda. A partir de Julho/2011, a comunidade será servida por sistema de transporte de linha, facilitando os deslocamentos de moradores especialmente com destino a área urbana de Porto Velho.

O gráfico a seguir, apresenta as oscilações mensais quanto aos modais de transporte mais utilizados.

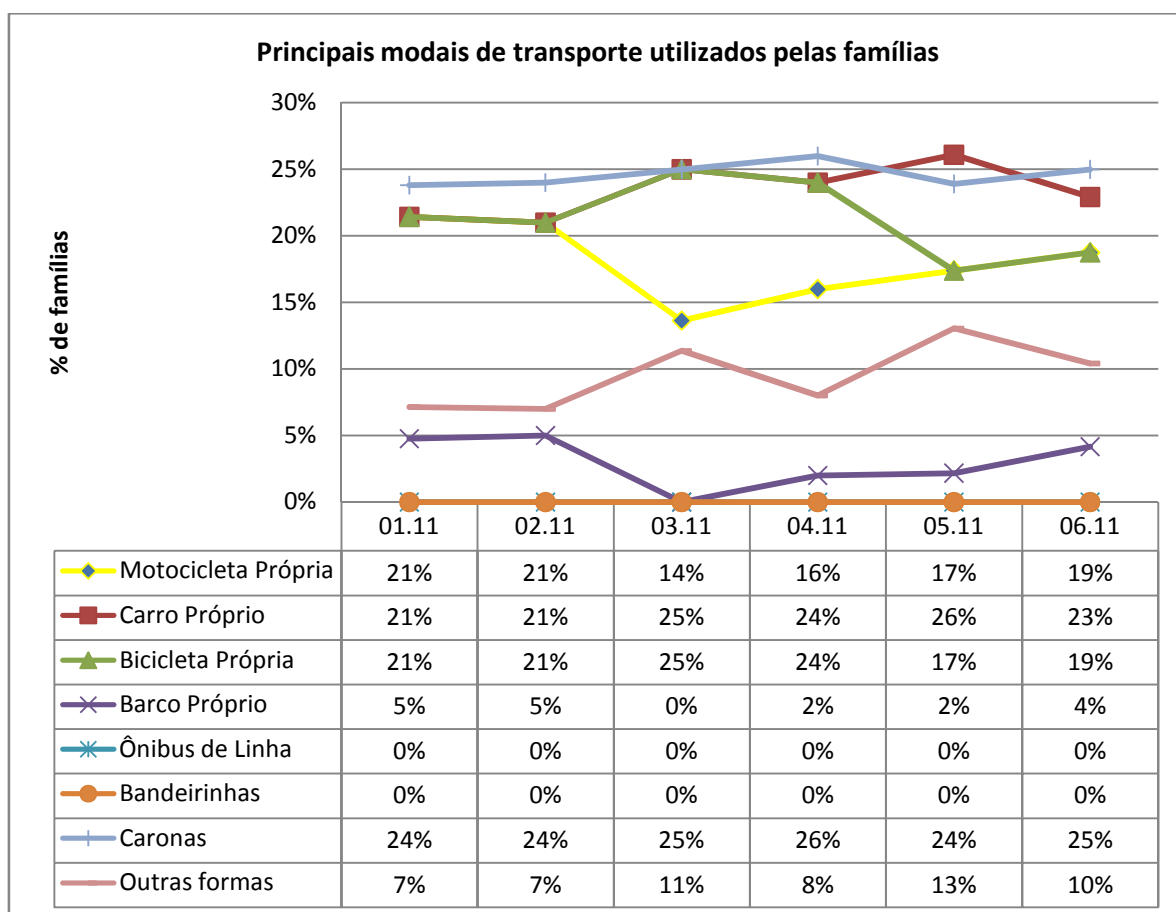


Figura 15 – Transporte utilizado pelas famílias  
Fonte: Plenu's, 2011.

## 2.7 Aspectos de Infraestrutura

Num contexto geral e, considerando o período em análise, tanto as residências como os bens de uso comum proporcionam bom nível em relação à qualidade de vida, especialmente do ponto de vista técnico.

Identificou-se relativa manutenção quanto ao uso das estruturas comunitárias por parte das famílias da comunidade, percentuais que oscilam levemente em função da realização de atividades nos espaços disponíveis. Uma vez que houve atrasos no início das atividades escolares, e considerando a inexistência de uma associação local, observa-se uma baixa frequência de utilização das estruturas disponíveis, fato que gradualmente deverá ser revertido.

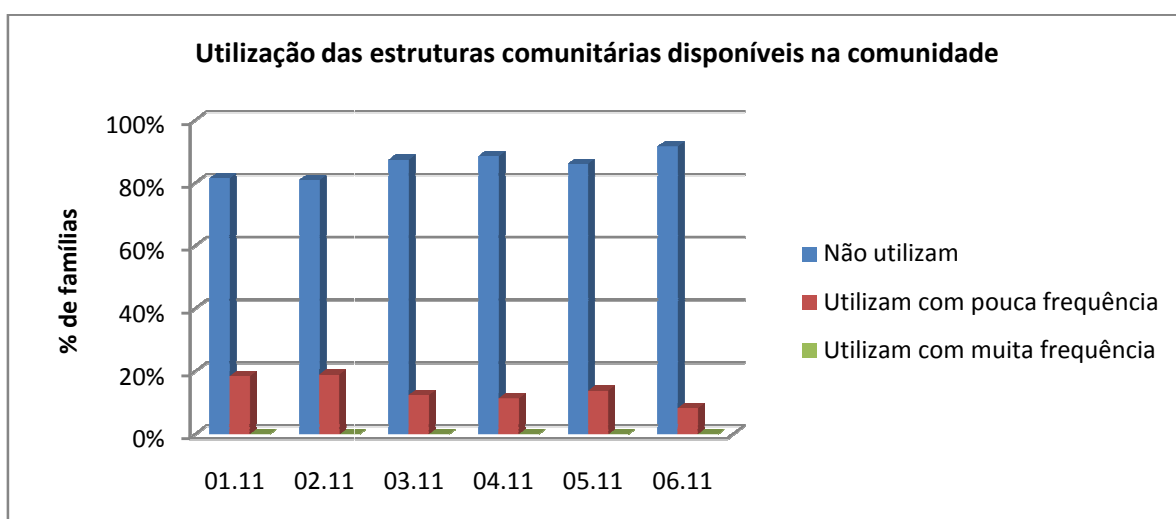


Figura 16 – Uso das estruturas comunitárias  
Fonte: Plenu's, 2011.

Através das ações de monitoramento, as quais são realizadas *in loco*, constatou-se relativa manutenção na identificação de adequabilidade das residências em relação à organização e infraestrutura, seja parcial ou totalmente. Esta informação agrega as declarações familiares e a percepção dos consultores com relação a itens críticos para a composição do bem estar, como estrutura física da residência, organização e disposição dos móveis, zelo percebido na residência e em seu quintal, entre outros.

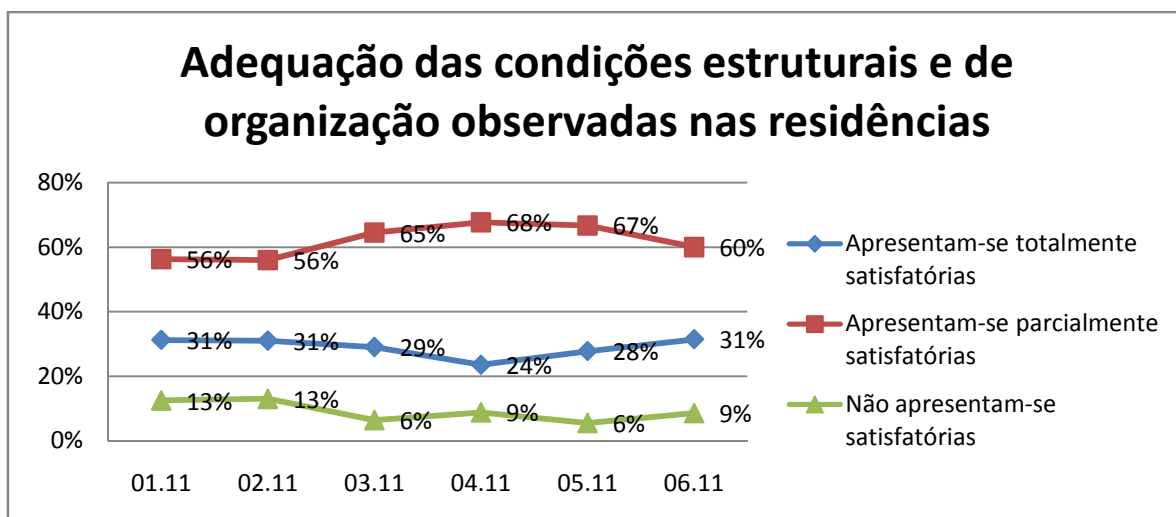


Figura 17 – Condições de organização observadas nas residências  
Fonte: Plenu's, 2011.

### 3. INDICADORES CONSTITUÍDOS

Conforme estabelecido no projeto de atividades de monitoramento das famílias reassentadas, anualmente um conjunto de indicadores é constituído para acompanhamento geral dos moradores, ação realizada aos meses de Fevereiro de cada ano (2011, 2012 e 2013). A constituição dos indicadores sociais revela em traços pontuais, o perfil da comunidade sob várias temáticas. Conforme definições expressas pela Santo Antônio Energia S/A, os indicadores estão organizados em 06 (seis) grupos distintos, a saber:

- 1. Indicadores Econômicos;
- 2. Indicadores de Conhecimento;
- 3. Indicadores de Cultura e Lazer;
- 4. Indicadores de Saúde e Bem Estar;
- 5. Indicadores de Logística e Transporte;
- 6. Indicadores Ambientais.

Os 18 indicadores sociais constituídos são resultado da inter-relação entre dados coletados na comunidade, através dos instrumentos de pesquisa aplicados pelos consultores. A seguir os indicadores serão apresentados pontualmente:



### 3.1 Indicadores Econômicos

INDICADORES ECONÔMICOS				
INDICADOR	DESCRIÇÃO	RESULTADO	COMENTÁRIOS	STATUS ANALÍTICO
<b>A- RENDA</b>	% de famílias com renda igual ou superior a 02 salários mínimos	35%	Proveniente principalmente da produção agrícola e trabalhos autônomos, observa-se que a renda do grupo, em sua maioria, tem valor igual ou superior a 02 salários mínimos.	Em relação à origem, identifica-se melhoria da condição.
<b>B- PATRIMÔNIO</b>	% de famílias com patrimônio superior a R\$ 100.000,00	81%	Dentre os principais bens que integram o patrimônio familiar estão: residências, automóveis, embarcações e lotes rurais.	Em relação à origem, identifica-se melhoria da condição.
<b>C- MORADIA</b>	% de residências com condição percebida considerada muito boa (foco em cuidados de rotina)	40%	Este indicador considerou tanto aspectos declaratórios dos moradores, como também a percepção dos consultores em relação às condições gerais de ocupação: zelo, organização do espaço, cuidados básicos, manutenção estrutural, etc.	Em relação à origem, identifica-se melhoria da condição.

Tabela 01 – Indicadores Econômicos  
Fonte: Plenu's, 2011.

### 3.2 Indicadores de Conhecimento

INDICADORES DE CONHECIMENTO				
INDICADOR	DESCRIÇÃO	RESULTADO	COMENTÁRIOS	STATUS ANALÍTICO
<b>A- NE17</b>	% de jovens alfabetizados com até 17 anos	84%	O percentual apresentado considera, inclusive, crianças em idade pré-escolar.	Em relação à origem, identifica-se manutenção da condição.
<b>B- NE18</b>	% de alfabetizados com idade igual ou superior a 18 anos	85%	Do indicador apresentado, 69% do universo são pessoas com ensino fundamental incompleto.	Em relação à origem, identifica-se manutenção da condição.
<b>C- CAPACITAÇÃO</b>	% de famílias com participação igual ou superior a 04 programas de capacitação nos últimos 24 meses	0%	Este indicador é acompanhado pela informação de que as atividades de ATES estão sendo iniciadas junto aos produtores do reassentamento, atividades estas que fomentarão a população de ações instrutivas que auxiliem no desenvolvimento econômico das famílias.	Em relação à origem, identifica-se manutenção da condição.
<b>D- INSERÇÃO DIGITAL</b>	% de famílias com pelo menos 02 pessoas com conhecimento mínimo para uso de equipamentos informatizados	19%	Em geral os moradores que detém tal conhecimento são jovens entre 10 e 16 anos, que aprendem e utilizam equipamentos de informática nas próprias escolas ou em <i>lan houses</i> .	Não existem registros da origem para uma base comparativa. O próximo levantamento de indicadores revelará as possíveis alterações neste item.

Tabela 02 – Indicadores de Conhecimento

Fonte: Plenu's, 2011.

### 3.3 Indicadores de Cultura e Lazer

INDICADORES DE CULTURA E LAZER				
INDICADOR	DESCRIÇÃO	RESULTADO	COMENTÁRIOS	STATUS ANALÍTICO
<b>A- LAZER</b>	% de grupos familiares com fácil acesso a atividades de lazer	19%	Outros 19% entendem ter acesso a lazer, porém com algumas dificuldades como deslocamento, por exemplo.	Em relação à origem, identifica-se melhoria da condição, uma vez que as ofertas de lazer estão à disposição da comunidade.
<b>B- ID CULTURAL</b>	% de grupos familiares com fácil acesso a atividades de valorização da identidade cultural da comunidade	3%	As comunidades ribeirinhas tipicamente realizam festas e eventos que valorizam a identidade e a história local, fato não observado em Riacho Azul. Em geral, as atividades estão direcionadas a festas rotineiras e encontros religiosos.	Em relação à origem, identifica-se manutenção da condição.

Tabela 03 – Indicadores de Cultura e Lazer  
Fonte: Plenu's, 2011.

### 3.4 Indicadores de Saúde e Bem-Estar

INDICADORES DE SAÚDE E BEM-ESTAR				
INDICADOR	DESCRIÇÃO	RESULTADO	COMENTÁRIOS	STATUS ANALÍTICO
<b>A- PERFIL ALIMENTAR</b>	% de famílias com fácil acesso a alimentação diversificada e constante	71%	De maneira geral, inclusive com as observações dos consultores em complementação às declarações, as famílias têm alimentação diversificada, composta principalmente por arroz, feijão, farinha, carne, peixes e frutas.	Em relação à origem, identifica-se melhoria da condição.
<b>B- PROG DE SAÚDE</b>	% de famílias com fácil acesso a programas e serviços básicos de saúde	16%	Os novos serviços oferecidos na região pelos postos de saúde recém implantados foi identificado nas declarações de acesso a saúde básica.	Em relação à origem, identifica-se melhoria da condição.
<b>C- ENF CRÔNICOS</b>	% de famílias com até 02 pessoas apresentando doenças crônicas	23%	As doenças cardiovasculares representam 54% dos problemas de saúde crônicos da população do reassentamento.	Em relação à origem, identifica-se manutenção da condição.
<b>D- ENF OCASIONAIS</b>	% de famílias com até 03 pessoas apresentando doenças ocasionais	16%	Gripes, resfriados e malária continuam sendo as doenças ocasionais de maior ocorrência. É importante considerar a sazonalidade influenciada.	Em relação à origem, identifica-se melhoria da condição.

Tabela 04 – Indicadores de Saúde e Bem Estar

Fonte: Plenu's, 2011.

### 3.5 Indicadores de Logística e Transporte

INDICADORES DE LOGÍSTICA E TRANSPORTE				
INDICADOR	DESCRIÇÃO	RESULTADO	COMENTÁRIOS	
<b>A- AC A TRANSPORTE</b>	% de grupos familiares com fácil acesso a transporte adequado	45%	Foi constatado que 46% dos pesquisados possuem carro e/ou moto. As facilidades ou dificuldades a transporte estão geralmente relacionadas com estas posses.	Em relação à origem, identifica-se manutenção da condição.
<b>B- ESCO PRODUTIVO</b>	% de grupos familiares com completa satisfação quanto ao modal utilizado para o escoamento produtivo	19%	A satisfação referida está diretamente ligada a custos, tempo de espera e/ou realização do transporte e capacidade de carga. O baixo índice demonstra, em termos gerais, uma inadequação relativa.	Em relação à origem, identifica-se melhoria da condição.

Tabela 05 – Indicadores de Logística e Transporte

Fonte: Plenu's, 2011.

### 3.6 Indicadores Ambientais

INDICADORES AMBIENTAIS				
INDICADOR	DESCRIÇÃO	RESULTADO	COMENTÁRIOS	STATUS ANALÍTICO
<b>A- EDUC AMBIENTAL</b>	% de famílias com conhecimento muito bom em relação à consciência ambiental	6%	O baixo índice de conhecimento ambiental é um dado que merece atenção especial. O indicador sinaliza para capacitação ambiental constante.	Em relação à origem, identifica-se melhoria da condição, com sinalização para continuidade de programas educativos.
<b>B- DROP</b>	% de famílias com destinação adequada dos resíduos oriundos da produção	58%	Pode-se considerar um bom índice, porém práticas como queima ainda são observadas com muita frequência.	Em relação à origem, identifica-se melhoria da condição, com sinalização para continuidade de programas educativos.
<b>C- DLR</b>	% de famílias com destinação adequada do lixo residencial	20%	O índice é baixo. A prática da queima de lixo atinge 60%. Recomenda-se atenção ainda para outros destinos não relatados.	Em relação à origem, identifica-se melhoria da condição, com sinalização para continuidade de programas educativos.

Tabela 06 – Indicadores Ambientais  
Fonte: Plenu's, 2011.

#### 4. ANÁLISE LONGITUDINAL

Após apresentação das informações de acompanhamento mensal, bem como dos indicadores de controle, se permite nesta etapa do estudo realizar uma análise comparativa de caráter longitudinal. Em termos práticos, tal análise objetiva uma comparação direta dos dados e informações sistematizados e expressos pelos indicadores (Fevereiro/2011), com as condições que caracterizavam os grupos familiares quando ainda se encontravam no local de origem (período anterior a Outubro/2010).

Algumas considerações devem ser destacadas para melhor compreensão do contexto analítico em questão:

- Primeiramente constata-se que as informações disponíveis acerca das condições de origem apresentam quantidade inferior de dados colhidos e tratados em comparação com o atual banco de dados, mantido e alimentado continuamente pela equipe de monitoramento;

- Constata-se também que os levantamentos realizados em origem foram coletados e apresentados em condições metodológicas oportunas àquela ocasião, sendo desconhecidos a fundo, os instrumentos e procedimentos utilizados;

- Considera-se finalmente que, algumas variáveis utilizadas nas constatações de origem, podem ter sofrido variações rotineiras, como por exemplo valores salariais regulamentados, considerações etárias e outras tipologias afins.

Em função de tais considerações, tornam-se objeto factível desta análise apenas informações que ofereçam viabilidade e capacidade metodológica para tal, garantindo assim credibilidade e fidelidade ao construto comparativo. Desta forma, a análise compreenderá as seguintes informações:

- a) Famílias por residência;
- b) Renda média mensal;
- c) Principais atividades econômicas;

- d) Faixa etária dos moradores da comunidade;
- e) Frequência escolar de jovens entre 04 e 17 anos;
- f) Incidência de doenças ocasionais;
- g) Acesso à rede de saúde;
- h) Área média utilizada para plantio;
- i) Condições estruturais e sanitárias das residências.

A seguir, cada informação será apresentada pontualmente revelando-se, quando aplicável, considerações e interpretações que orientem a compreensão dos dados.

#### 4.1 Famílias por residência

Característica tipicamente observada no contexto familiar dos grupos da região refere-se ao expressivo número de famílias e pessoas dividindo o mesmo espaço residencial. Tal situação é oriunda especialmente das dificuldades econômicas e financeiras dos referidos grupos, conforme pesquisas realizadas pelo SEBRAE (2009).

A condição de posse de 01 (uma) unidade residencial por família interfere drasticamente no conforto e na evolução patrimonial dos moradores. Em relação a tal característica, apresenta-se a seguir um gráfico comparativo dos referidos percentuais em origem e nos dias atuais, considerando a quantidade famílias por moradia.

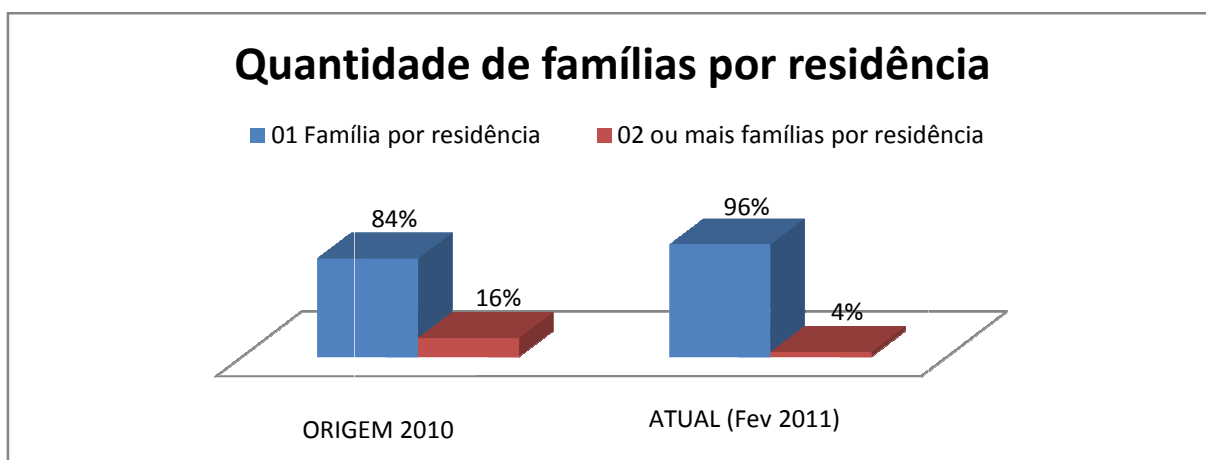


Figura 18 – Famílias por residência / análise comparativa  
Fonte: Plenu's, 2011.



Como pode ser observado, houve uma sensível elevação do percentual (de 84% para 94%) de residências que abrigam apenas 01 grupo familiar, fato de extrema relevância para a compreensão da melhoria da qualidade de vida dos moradores.

Esta condição favorece a uma melhor organização do espaço familiar, além de elevar as características patrimoniais das famílias da comunidade.

#### 4.2 Renda média mensal

A renda média mensal considera todos os ganhos financeiros auferidos pelo grupo familiar. A metodologia de identificação da referida informação considera tanto aspectos declaratórios, como também checagens técnicas realizadas pelos consultores de campo. Deve-se considerar que, em origem, a renda apresentada abrangia ganhos de todos os integrantes da residência. Ressalta-se ainda que em origem, cerca de 16% das residências abrigavam mais de uma família, e que atualmente a renda auferida refere-se a apenas 01 grupo familiar.

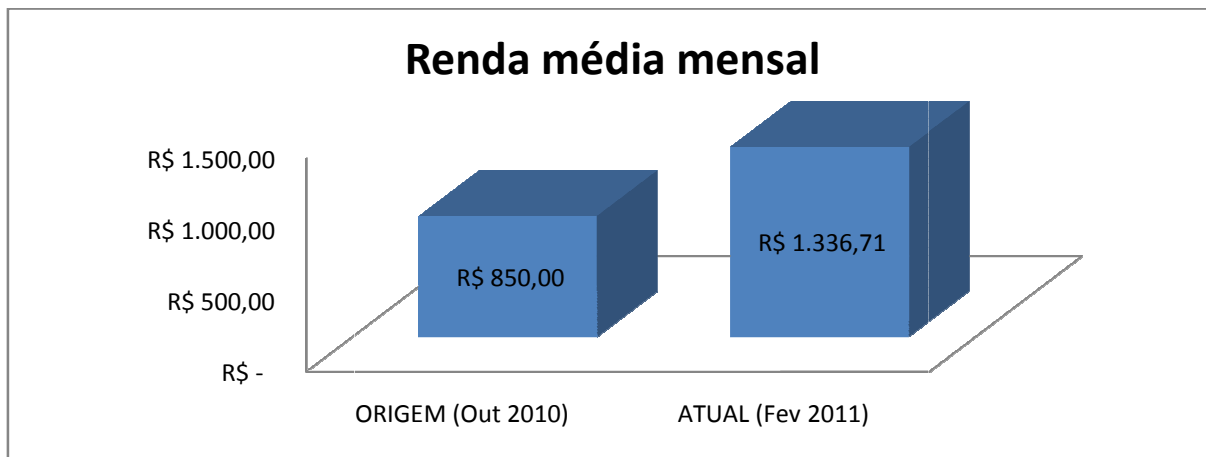


Gráfico 57 – Renda média mensal / análise comparativa  
Fonte: Plenu's, 2011.

Conforme apresentado no gráfico, a renda média mensal familiar foi elevada em 57%, o que em valores absolutos representa R\$ 486,71 (quatrocentos e oitenta e seis reais e setenta e um centavos).

### 4.3 Principais atividades econômicas

Foram observadas poucas alterações na estrutura de formação de renda das famílias, considerando especificamente as atividades econômicas tidas como principais na comunidade. O quadro abaixo apresenta as relevâncias percebidas:

<b>PRINCIPAIS ATIVIDADES ECONÔMICAS</b>	<b>ORIGEM (2010)</b>	<b>ATUAL (2011)</b>
ASSALARIAMENTO	5%	6%
AGRICULTURA	31%	39%
PESCA	12%	10%
ATIVIDADES AUTÔNOMAS E COMERCIAIS	19%	26%
OUTRAS ATIVIDADES	33%	19%

Tabela 07 – Principais atividades econômicas / quadro comparativo

Fonte: Plenu's, 2011.

Como pode ser verificado, as características de assalariamento não sofreram alterações relevantes, elevando-se apenas em 1%. A agricultura, principal atividade econômica da região, percebeu aumento absoluto de 8% da formação de renda das famílias. Com relação à pesca, uma vez que as famílias estão atualmente em local distante das beiradas do Rio Madeira, constatou-se uma redução de 12% para 10% de sua importância e participação na renda local. Variação de destaque refere-se a atividades autônomas e comerciais, que elevaram-se em 7%, destacando-se a prestação de serviços em formato de diárias, serviços de deslocamento de pessoas e atividades de vendas informais.

### 4.4 Faixa etária dos moradores da comunidade

Em relação à estrutura etária da comunidade, foram observadas alterações significativas. A população considerada jovem (idade até 25 anos) apresentou expressivo crescimento de 25%. Como consequência desta evolução na referida faixa etária, observou-se redução proporcional na faixa de 26 a 50 anos (9%), e uma redução mais acentuada na faixa de moradores com idade superior aos 51 anos, cerca de 16%. Esta característica reforça a necessidade de ações voltadas ao público jovem, inserindo-os no contexto de formação e crescimento da comunidade.

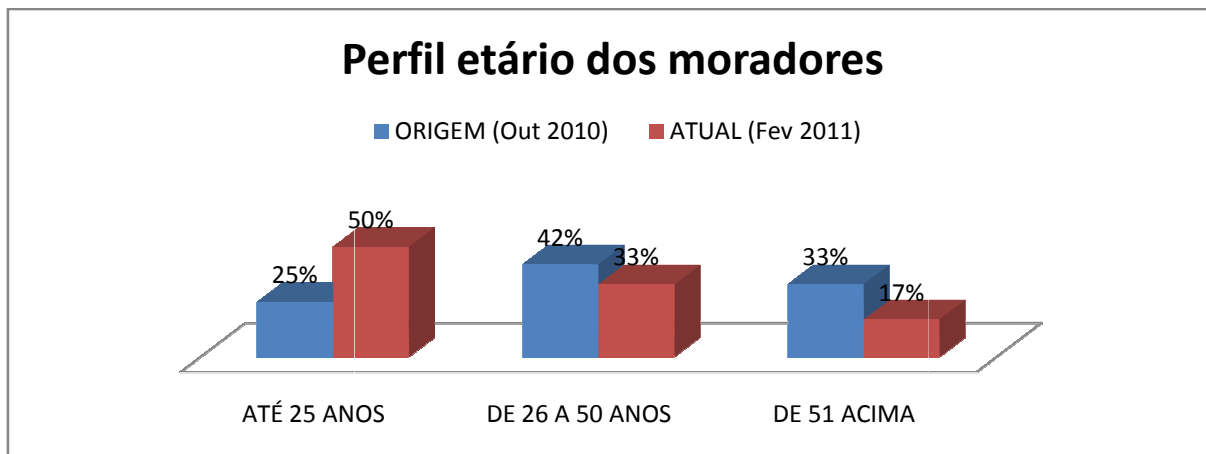


Figura 19 – Faixa etária dos moradores / análise comparativa  
Fonte: Plenu's, 2011.

#### 4.5 Frequência escolar dos jovens da comunidade

Considerando as informações acerca da frequência escolar de jovens com idade inferior aos 17 anos, notam-se melhorias significativas que favorecem a comunidade em termos educacionais. A frequência assídua às atividades escolares evoluiu de 60% para 71% dos jovens da comunidade, conseqüentemente impactando na redução de mesmo percentual (11%) para a infrequência escolar. Ressalta-se que esta constatação considera também jovens com idade inferior aos 06 anos, muitos dos quais ainda não frequentam atividades escolares.

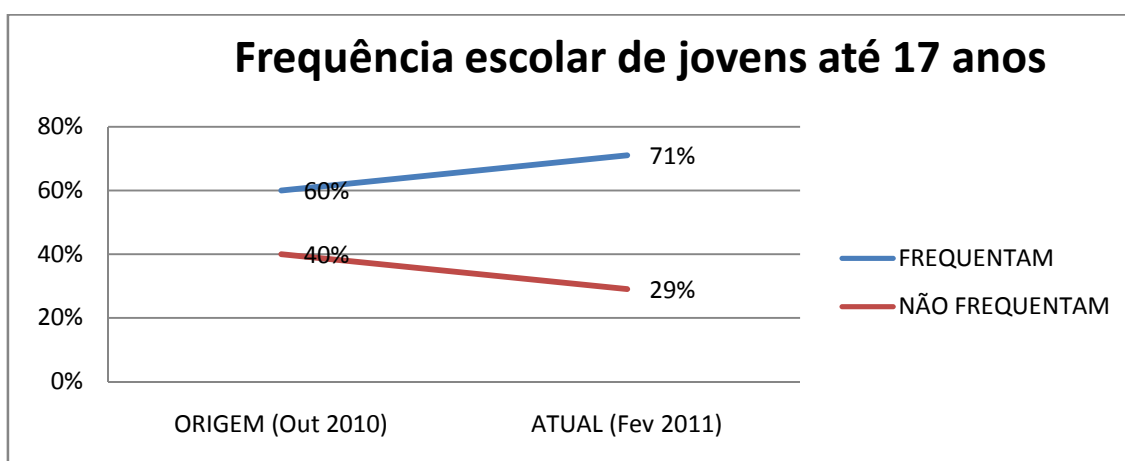


Figura 20 – Frequência escolar de jovens / análise comparativa  
Fonte: Plenu's, 2011.

#### 4.6 Incidência de doenças ocasionais

Em relação à ocorrência de enfermidades ocasionais, considerando o período de origem e o levantamento atual, notam-se reduções em todas as variáveis identificadas. Condições sanitárias mais adequadas bem como atividades de conhecimento e conscientização figuram como causas mais relevantes que propiciaram tais resultados.

PRINCIPAIS OCORRÊNCIAS	ORIGEM (Out 2010)	ATUAL (Fev 2011)	REDUÇÃO PERCEBIDA
MALÁRIA	64%	3%	95%
GRIPE/RESFRIADO	36%	20%	44%
DENGUE	14%	3%	79%

Tabela 08 – Incidência de doenças ocasionais / quadro comparativo

Fonte: Plenu's, 2011.

Como pode ser observado, especialmente a malária (enfermidade mais característica da região) apresenta redução de 95% na quantidade de ocorrências. Dengue, gripes e resfriados também apresentam redução significativa. Ressalta-se que cerca de 78% dos moradores não apresentaram qualquer quadro de enfermidade após a mudança para o reassentamento.

#### 4.7 Acesso à rede de saúde

Um dos aspectos críticos quando consideradas as melhorias percebidas no contexto da comunidade é sem dúvida o acesso a serviços de saúde. Constatou-se, comparativamente, que tal acesso apresentou sensíveis melhorias. As características mais relevantes são o aumento do percentual de famílias que fazem uso de tais serviços na própria área rural (utilizando-se de postos recém-construídos em comunidades do entorno) e a diminuição proporcional dos moradores que declaram não ter acesso aos atendimentos de saúde. O gráfico a seguir ilustra as principais alterações percebidas.

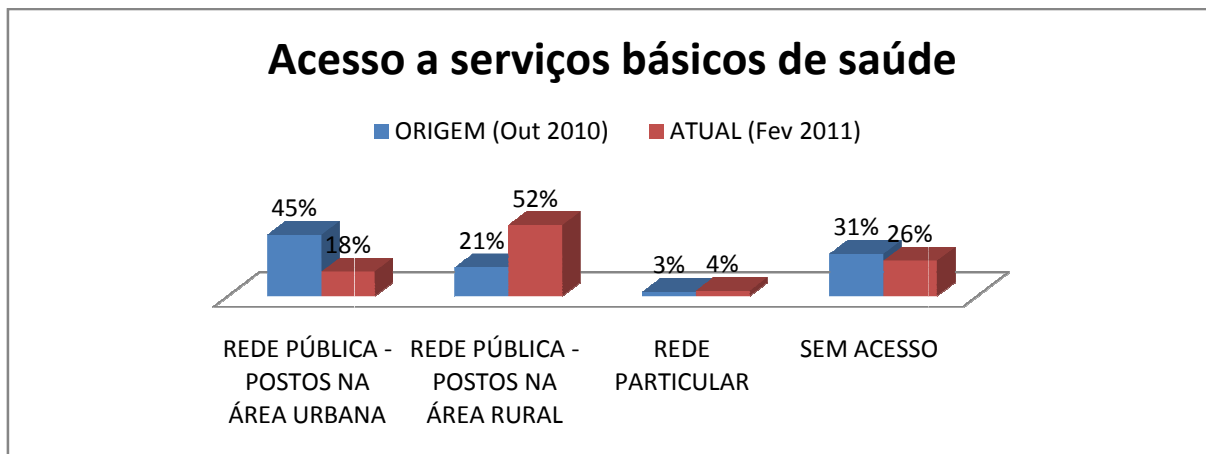


Figura 21 – Acesso a serviços básicos de saúde / análise comparativa  
Fonte: Plenu's, 2011.

#### 4.8 Área média utilizada para plantio

A agricultura é a atividade principal na economia local, fato que mantém as características de origem. Percentualmente identifica-se uma expansão média de 153% das áreas cultivadas, o que em números absolutos, representa um aumento médio de 2,3 hectares.

Período	ORIGEM (Out 2010)	ATUAL (Fev 2011)	AMPLIAÇÃO ABSOLUTA
ÁREA MÉDIA UTILIZADA PARA PLANTIO (em hectares)	1,5	3,8	153%

Tabela 09 – Área média utilizada para plantio / quadro comparativo  
Fonte: Plenu's, 2011.

#### 4.9 Condições estruturais e sanitárias das residências

Sob o ponto de vista técnico, considerando estruturas de levante, saneamento, manutenção e zelo, uma extrema melhoria pode ser constatada através das análises e comparações realizadas. Em origem, cerca de 55% das moradias eram consideradas inadequadas tecnicamente, percentual que atualmente foi reduzido para 6%, especialmente em função da falta de manutenção e zelo por parte de alguns moradores.

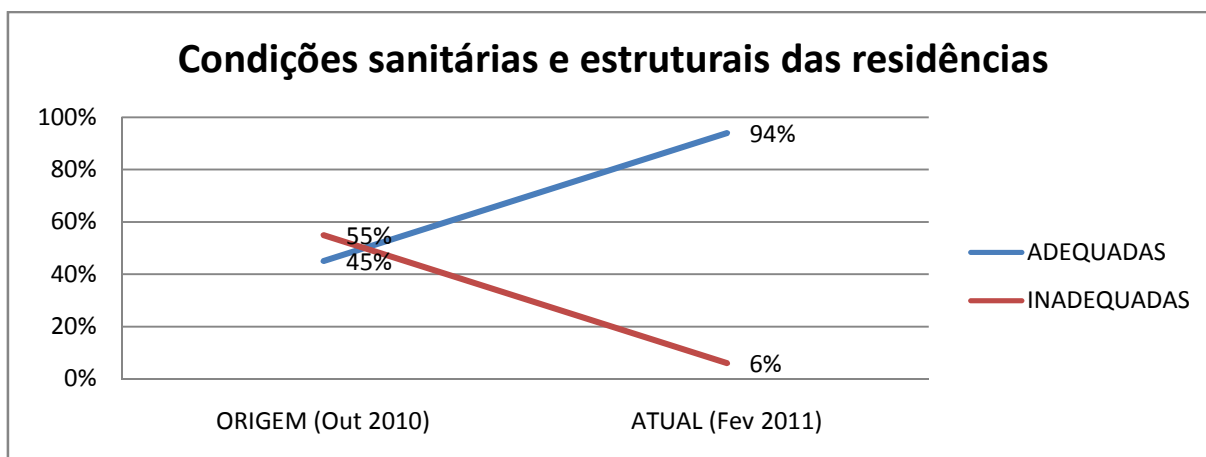


Figura 22 – Condições sanitárias e estruturais das residências / análise comparativa  
Fonte: Plenu's, 2011.

As constatações verificadas no levantamento atual (Fevereiro/2011) revelam que ao menos 94% das moradias apresentam adequação a questões sanitárias e estruturais, favorecendo desta forma uma melhoria ímpar na qualidade de vida dos moradores, e oportunizando reduções significativas nas ocorrências de enfermidades, conforme já apresentado anteriormente.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em acordo com as premissas estabelecidas para os trabalhos de monitoramento, considera-se que as temáticas que norteiam as ações (Reinserção Social, Avaliação da Recomposição da Qualidade de Vida e Viabilidade Econômica de Atividades Reorganizadas) mantem-se atendidas. Tecnicamente identifica-se melhoria nas condições gerais de vida das famílias reassentadas, quando comparadas com as características percebidas em origem.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

EMATER, Associação de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado de Rondônia. *Relatórios de ATEs*. Porto Velho, 2010.

FICHTER, J. H. Definições para uso didático in: Fernandes, Florestan. **Comunidade e Sociedade: leitura sobre problemas conceituais, metodológicos e de aplicação**. SP, Ed Nacional, EDUSP, 1973.

IBAMA. *Licença de Instalação nº 580/2008 (retificação)*. Brasília: 18/08/2008.

\_\_\_\_\_. *Licença Prévia nº 251/2007*. Brasília: 2007.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. *Metodologia Científica*. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2000.

ODUM, E. *Fundamentos de ecologia*. Portugal, Calouste Gulbenkian, 1988.

OLIVEIRA, Maria Marly de. *Como fazer pesquisa qualitativa*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

PLENU'S – Soluções em Gestão LTDA. *Relatório Situacional de Origem das Famílias Reassentadas*. Porto Velho, 2010.

\_\_\_\_\_. *Relatórios de Monitoramento Mensal*. Porto Velho, 2010.

SAE, Santo Antônio Energia S/A. *Relatório Consolidado - Mudanças famílias Canteiro*. Porto Velho, 2009.

\_\_\_\_\_. *Relatório Relação de Produção*. Porto Velho, 2009.

\_\_\_\_\_. *PBA – Projeto Básico Ambiental*. Porto Velho, 2008.

\_\_\_\_\_. *Planos de Compensação – Famílias Afetadas*. Porto Velho, 2008 e 2009.

\_\_\_\_\_. *Materiais Cartográficos*. Porto Velho, 2010.

SEVERINO, Antônio J. *Metodologia do trabalho científico*. 22ª ed. São Paulo: Cortez, 2002.

SIENA, Osmar. *Metodologia da pesquisa científica: elementos para elaboração e apresentação de trabalhos acadêmicos*. Porto Velho: [s.n.], 2007, 200 p.